



LITERATURA

Comentário Geral:

As questões evidenciam uma preocupação que aos poucos se torna muito comum nas provas de Literatura da UFPR: relacionar um trecho do livro com a totalidade da obra. Isso faz com que o candidato tenha a necessidade de conhecer todo o livro para realizar as análises necessárias.

Equipe de Professores de Literatura
Colégio Bom Jesus

QUESTÕES

67 - Leia os fragmentos de *Romanceiro da Inconfidência* transcritos abaixo.

Maldito o Conde, e maldito
esse ouro que faz escravos,
esse ouro que faz algemas,
que levanta densos muros
para as grades das cadeias,
que arma nas praças as forcas,
lavra as injustas sentenças,
arrasta pelos caminhos
vítimas que se esquartejam!
(Romance XVII – “Das lamentações no Tejuco”)

– Acusações, sentinelas,
bacamarte, algema, escolta;
– o olho ardente da perfídia,
a velar, na noite morta;
– a umidade dos presídios,
– a solidão pavorosa;
– duro ferro de perguntas,
com sangue em cada resposta;
– e a sentença que caminha,
– e a esperança que não volta,
– e o coração que vacila,
– e o castigo que galopa...

Ai, palavras, ai, palavras,
que estranha potência, a vossa!
(Romance LIII – “Das palavras aéreas”)

Considerando a totalidade da obra, identifique as afirmações verdadeiras.

1. “Ouro” e “palavras” são aproximados ao longo do poema: ambos podem causar efeitos contraditórios, tais como libertar ou privar da liberdade. No caso do ouro, outras partes do poema apontam o quanto a riqueza e a miséria estiveram próximas na época de sua exploração em Minas Gerais.
2. Ao longo de todo o *Romanceiro da Inconfidência*, os textos dirigem-se diretamente às palavras, fazendo delas interlocutoras privilegiadas, que por isso assumem a condição de personagens principais dos vários romances.

3. O poder evocativo dos versos é construído com repetições de sons e de ritmos, personificação de elementos da natureza, alternância de vozes e com o emprego frequente de interjeições. Trata-se, portanto, de texto poético com grande carga dramática.
4. Cecília Meireles teve a intenção de evidenciar apenas os episódios históricos protagonizados pelos líderes da Inconfidência Mineira. A menção ao Conde no verso transcrito é uma exceção, já que se trata de personagem de pouca relevância histórica.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
- *b) Somente as afirmativas 1 e 3 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 2 e 4 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 1, 2 e 4 são verdadeiras.
- e) Somente as afirmativas 1, 3 e 4 são verdadeiras.

=====

RESOLUÇÃO:

1. Alternativa verdadeira: de fato, o “Romanceiro” é marcado pela dualidade.
2. O que acontece, na verdade, é que são várias as vozes narrativas dialogando com o leitor, mostrando seu posicionamento nos romances. Não há, como afirma o item, um predomínio das “palavras” como “personagens principais”.
3. Alternativa verdadeira.
4. O “Romanceiro” trata de todo o ciclo do ouro e do Diamante em Minas Gerais e, portanto, fatos anteriores à Inconfidência são abordados nos primeiros 20 poemas do livro. Assim, além de líderes da inconfidência mineira, outros personagens populares também aparecem nos romances.

Alternativa B

68 - A respeito do livro *Urupês* (1918), de Monteiro Lobato, é correto afirmar:

- a) É nos artigos “Velha Praga” e “Urupês” que se desenvolve a caracterização do personagem Jeca Tatu, caboclo preguiçoso e soturno. Nos textos ficcionais, Jeca Tatu não é personagem e os personagens não se assemelham a ele.
- b) Vê-se no caboclo Jeca Tatu e nos demais caipiras um prenúncio das personagens infantis de Monteiro Lobato, especialmente de Emília, a Marquesa de Rabicó, que surge pela primeira vez no livro *Reinações de Narizinho*.
- c) O espaço dos contos é a fictícia Itaoca, exemplo de cidadezinha afastada de centros urbanos, de vida monótona, criticada pelo narrador como região atrasada e tradicionalista. Sua caracterização é detalhada especialmente no conto “Os Faroleiros”, o primeiro texto ficcional do livro.
- *d) Espaço, personagens e ação estão integrados nos contos e artigos de *Urupês*: as descrições da natureza muitas vezes estão diretamente relacionadas com a caracterização de personagens ou com o enredo, como nos contos “Bocatorta”, “O Matapau”, “Bucólica” e “O Estigma”.
- e) A referência a escritores da literatura mundial (como Shakespeare, Maupassant e Kipling) é um recurso intertextual frequente nos contos de *Urupês*, denotando a ampla cultura das personagens do meio rural.

=====

RESOLUÇÃO:

Questão bem elaborada e que tentou priorizar a leitura integral da obra.

- a) **Errada apenas porque sim, vários dos demais personagens de “Urupês” são “caboclos” como o Jeca Tatu descrito no conto título e em “Velha Praga”.**
- b) **Errado: Emília não é uma “cabocla”.**
- c) **Errada: Itaoca é o lugarejo em que se passam algumas das narrativas, mas “Os Faroleiros” tem como espaço o litoral.**
- d) **Correta: Em “Bocatorta”, por exemplo, a deformidade do personagem equivale à descrição do pântano que marca o espaço da narrativa.**
- e) **Errada: Quem faz referência aos autores da literatura mundial é o narrador, não os personagens rurais.**

Alternativa D

69 - Assinale a alternativa correta a respeito da relação de Paulo Honório, narrador de *S. Bernardo*, de Graciliano Ramos, com outras personagens:

- a) Seu Ribeiro, o guarda-livros da fazenda S. Bernardo, depois do casamento de Paulo Honório sente-se diminuído com a interferência de Madalena em seu trabalho e por isso decide deixar a propriedade.
- b) Madalena, mulher de Paulo Honório, que em solteira era professora primária, mata-se por não suportar viver um casamento sem amor, tão diferente daqueles que conhecia dos romances românticos que costumava ler.
- c) Dona Glória, tia de Madalena, contribui para as crises vividas pelo casal, porque de um lado quer o bem da sobrinha, mas por outro admira o espírito objetivo de Paulo Honório, muito parecido com o seu próprio estilo.
- d) O Padilha, de quem Paulo Honório tira a fazenda S. Bernardo, é homem profundamente ligado à terra; não conseguindo viver longe da propriedade, pede para trabalhar na fazenda para manter o contato com a vida rural.
- *e) Casimiro Lopes, fiel capanga de Paulo Honório, é uma personagem que, ao mesmo tempo em que tem a insensibilidade de matar por encomenda, tem sensibilidade para tratar com crianças, compreendendo o filho do patrão melhor do que o próprio pai.**

=====

RESOLUÇÃO:

Mais uma questão que relaciona um item com outros ao longo da obra. Nesse caso envolvendo o personagem principal, Paulo Honório, com outros personagens. Isso, mais uma vez, faz com que o aluno tenha que ter um conhecimento geral do livro.

- a. Errada: Seu Ribeiro é um dos personagens com quem Madalena consegue se entender bem.**
- b. Errada: Não se trata de uma questão “amorosa” no sentido romântico do termo, e sim de uma incompatibilidade ideológica entre ela e o marido.**
- c. Errada: Dona Glória não “admira o espírito objetivo de Paulo Honório”.**
- d. Errada: Padilha se mostra, no início do romance, inapto ao trabalho rural, além de preguiçoso, entregue à bebida e ao jogo. Sua permanência em S. Bernardo não se dá por seu apego à fazenda, mas porque simplesmente não tem para onde ir.**
- e. Certo: Casimiro se dedica mais ao filho de Paulo Honório e Madalena do que eles próprios.**

Alternativa E

70 - Sobre a obra *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, considere as seguintes afirmativas:

1. Logo no início do romance, Bentinho afirma: “Meu fim evidente era atar as duas pontas da vida”. Demonstra assim que, chegando ao final da vida, finalmente compreendeu tudo e pode então relatar com segurança que os acontecimentos que a definiram sucederam-se daquela maneira e pelas razões apontadas.
2. Ao dar a conhecer sua vida desde a infância, o narrador Bentinho procura mostrar como na personalidade de Capitu menina já estavam as qualidades de dissimulação que ele viria a criticar mais tarde.
3. Capitu é uma das personagens mais famosas da literatura brasileira. No entanto, pode-se argumentar que esse “sucesso” se dá, ele próprio, de forma “oblíqua e dissimulada”, já que ela nos é apresentada apenas através das palavras de um narrador que lhe é, a princípio, hostil.
4. Tratando basicamente da vida de Bento Santiago, *Dom Casmurro* pode ser visto como uma exceção na obra de Machado, que vinha de largos painéis da sociedade carioca em seus primeiros romances (*Ressurreição*, por exemplo) e seguiria dali em diante para sagas familiares mais amplas (das famílias Cubas e Aires), dentro dos quadros do Realismo que vigorava na literatura de então.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmativa 3 é verdadeira.
- b) Somente a afirmativa 4 é verdadeira.
- *c) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 2 e 4 são verdadeiras.
- e) Somente as afirmativas 1, 3 e 4 são verdadeiras.

=====

RESOLUÇÃO:

Embora a questão sobre *Dom Casmurro* evidencie a necessidade de uma boa leitura da obra, foi cobrado, talvez de uma maneira desnecessária, o conhecimento de outras obras do autor, inclusive confundindo o aluno com a comparação de personagens.

1. Errada: Bento Santiago afirma, também no início do romance, que não conseguiu cumprir o seu objetivo de “atar as duas pontas da vida”.
2. Correto: Capitu já era esperta e dissimulada desde a infância.
3. Correta: Bento Santiago guarda rancores em relação à sua já falecida esposa.
4. Errada: Os romances realistas de Machado não enfocam “sagas familiares” amplas, mas priorizam o histórico particular do protagonista: É assim em “Brás Cubas” e em “Quincas Borba”. Já nos seus romances finais, “Esaú e Jacó” e “Memorial de Aires”, o narrador Conselheiro Aires é um observador dos fatos que se desenvolvem ao seu redor, e não trata de seu histórico familiar.

Alternativa C

71 - Assinale a alternativa que contém a afirmativa correta sobre os contos “Leão de chácara” e “Paulinho Perna Torta”, de João Antônio, ambos pertencentes ao livro *Leão de chácara*.

- a) O aprofundamento psicológico do protagonista do conto “Leão de Chácara” é maior do que o do protagonista de “Paulinho Perna Torta”, e isso se deve ao fato de o primeiro conto ser narrado em primeira pessoa, enquanto o segundo é narrado em terceira pessoa.
- b) As ações dos dois contos se passam na antiga capital federal, a cidade do Rio de Janeiro, e neles João Antônio consegue recriar ficcionalmente a mudança da malandragem do centro da cidade para os morros e os subúrbios.
- *c) A trajetória dos dois protagonistas se aproxima, uma vez que ambos têm uma infância difícil, sobem na vida pela malandragem e, ao final, encontram-se em decadência, com dificuldade de encontrar uma posição numa sociedade em transformação.
- d) Em ambos os contos desenha-se uma malandragem idealizada, dominada por valores como a palavra de honra, a proteção dos mais jovens e fracos e a solidariedade, que irmana os malandros.
- e) Desde pequenos, os dois protagonistas já eram “mordidos”, “emburrados”, ou seja, briguentos, e não levavam desaforo para casa, a ponto de um ter o apelido de Pirraça e o outro ser o Perna Torta, por causa de um ferimento recebido durante uma briga.

=====

RESOLUÇÃO:

Embora relacione apenas alguns contos do livro, questão tranqüila, sem maiores problemas para o aluno que leu o livro.

- a. Os dois contos são narrados em primeira pessoa.
- b. “Paulinho Perna Torta” se passa em São Paulo.
- c. Correto: Pirraça, em “Leão-de-Chácara” percebe-se já “velho” para a profissão que tem. Já o bandido Paulinho Perna Torta está também em decadência.
- d. A malandragem não se apresenta, no livro “Leão-de-Chácara”, como idealizada; ao contrário, os personagens se mostram de maneira bruta e realista.
- e. Pirraça e Perna Torta são personagens que aprenderam, nas ruas, a viver o universo da malandragem. Ambos destacam a ingenuidade com que iniciaram suas trajetórias pessoais.

Alternativa C

72 - Em relação a *Anjo Negro*, de Nelson Rodrigues, considere as seguintes afirmativas:

1. A iluminação caracterizada pela penumbra e o cenário não realista da casa com altos muros são elementos fundamentais no aprofundamento do clima de cegueira e isolamento que marca o texto dramático de Nelson Rodrigues.
2. Por se passar no ano de 1946, as relações de ódio e amor, de racismo e fatalidade entre Ismael e Virgínia vinculam-se diretamente aos temas centrais do período imediatamente posterior à Segunda Guerra Mundial.
3. A cama de solteira quebrada, que permanece ao lado da cama de casal, tem a função de manter vivo na lembrança o início do drama sem saída dos protagonistas: a noite em que Virgínia foi violada por Ismael.
4. As dez senhoras pretas que se sentam em semicírculo e comentam a ação como um coro, a não aceitação do próprio destino e a consequente maldição são elementos característicos da Tragédia atualizados por Nelson Rodrigues.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmativa 1 é verdadeira.
- *b) Somente as afirmativas 1, 3 e 4 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 1 e 3 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 2, 3 e 4 são verdadeiras.
- e) Somente a afirmativa 2 é verdadeira.

=====

RESOLUÇÃO:

Questão fácil que evidencia elementos da peça, do teatro clássico e favorece o aluno que, de fato, estudou sobre a peça.

1. Correto: o autor ressalta logo no início do texto o caráter “não realista” do cenário, que recebe elementos simbólicos.
2. Errada: O texto aponta que o enredo se passa “em qualquer local, em qualquer tempo”; não há uma época precisa (como afirma o item) em que a história de “Anjo Negro” deva se desenvolver.
3. Correta: a cama desarrumada é um dos elementos simbólicos presentes no palco.
4. Correto: trata-se de uma tragédia moderna, com elementos tradicionais modernizados pelo autor.

Alternativa B